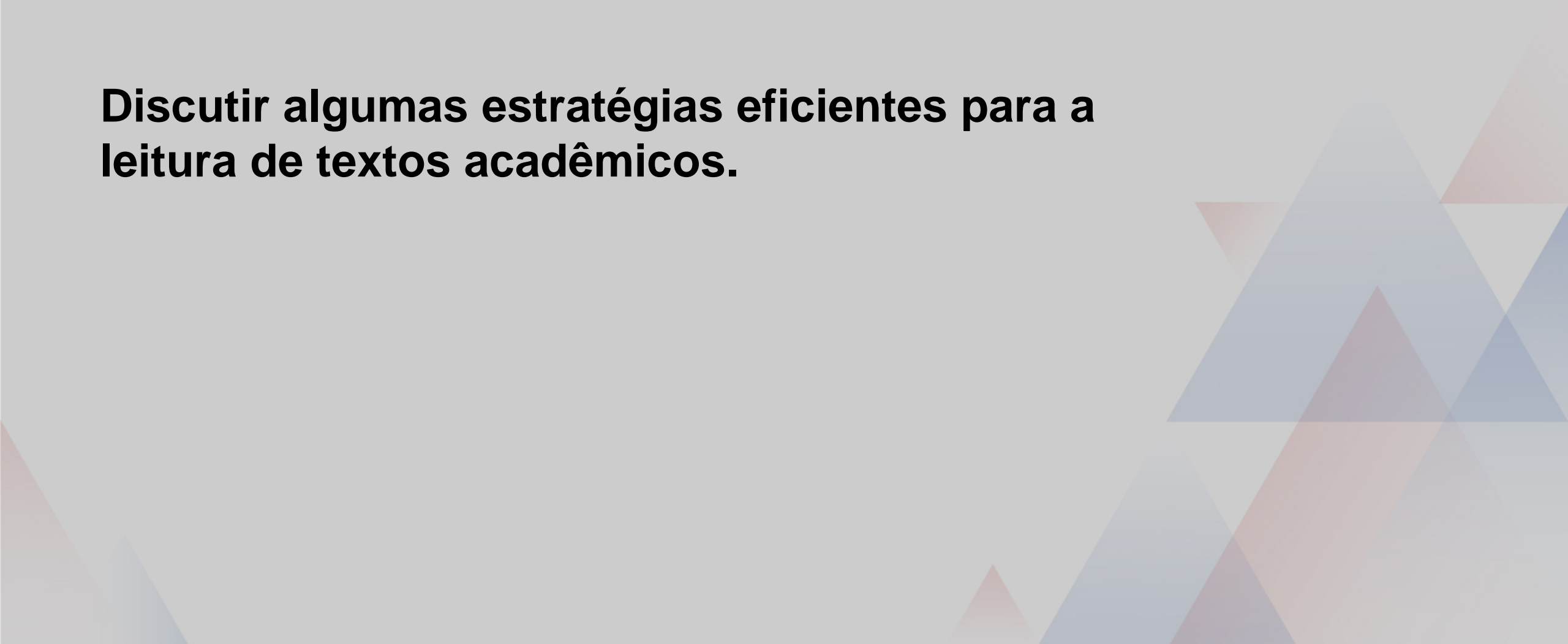


LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

As estratégias leitoras

Objetivo

Discutir algumas estratégias eficientes para a leitura de textos acadêmicos.



Leitura → Decifração → Compreensão

“A ênfase conferida à compreensão leitora decorre do fato de que muitas pessoas, dentre elas alunos de Ensino Médio e Superior, não entendem o que leem. Em vista disso, os professores têm de estar cientes de que não basta ensinar a ler, é necessário que o aluno entenda a leitura feita e aprenda com o que lê, interpretando os conteúdos contidos no texto, atribuindo-lhes significado, para que a leitura - enquanto atividade cognitiva - cumpra o seu papel.” (FLORES, 2016, p. 45)

BONS LEITORES

- “a) Classificam e organizam os problemas encontrados no texto [...];**
 - b) Optam por critérios estáveis e coerentes de seleção dos detalhes a serem considerados;**
 - c) Atingem nível de compreensão mais aprofundado e específico [...];**
 - d) Dominam com maior qualidade e em maior quantidade os conceitos específicos de uma dada área de conhecimento;**
 - e) Estabelecem relações adequadas (de ordem, dependência, causalidade...) entre conceitos específicos de um dado domínio.”**
- (FLORES, 2016, p. 47)**

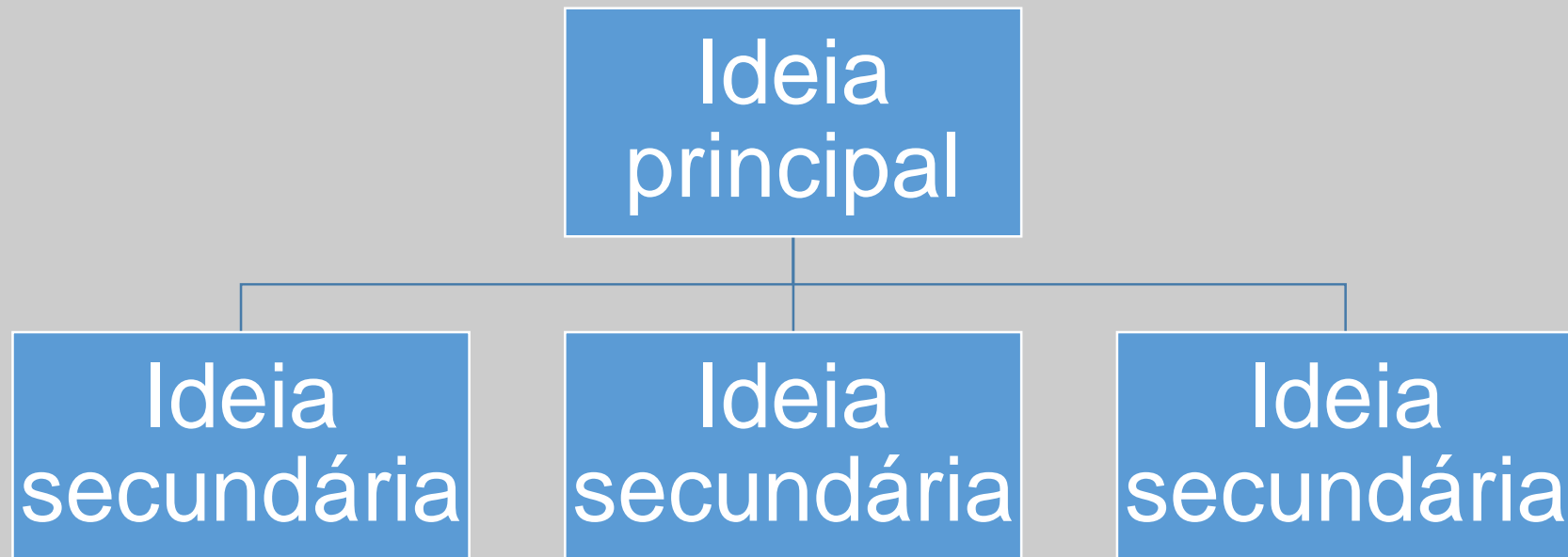
Estratégias de Leitura:

1. Separar ideias principais de secundárias;
2. Parafrasear;
3. Produzir de inferências;
4. Fazer questões pertinentes sobre o texto;
5. Monitorar a leitura.

Resumo: Este artigo propõe a inter-relação sistemática entre leitura e escrita para planejar o ensino de língua materna ou LE, no Ensino Básico, pois, socialmente, a interdependência entre essas duas práticas é usual na distribuição dos atos de ler e escrever, nos diferenciados nichos sociais. Seu objetivo é destacar a necessidade de seleção do gênero textual a ser lido e escrito na escola, na turma X ou Y, de vez que há muitas variedades, em decorrência da atual convergência das mídias, não sendo possível conhecer e utilizar todos os gêneros em circulação. O recurso à associação de maneira sistemática pode, no entanto, propiciar a superação de dificuldades do contexto escolar e acadêmico e, de modo amplo, atender a demandas sociais de diferentes ordens. Assim, sugere-se a inter-relação, de vez que a leitura facilita o processo de escrita e vice-versa, além do que se destaca o papel da mobilização do conhecimento prévio e o da utilização de estratégias de leitura, para melhorar a capacidade de ler e escrever.

SEPARAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS DE SECUNDÁRIAS

- A **clareza** do conteúdo permite que criemos **esquemas** mentais
- Esquemas < Hierarquia



**Relevância > Registro mental > Proeminência
> Consolidação na memória**



**Cena de Toy
Story 3**

PARÁFRASE

- Implica a **síntese de unidades textuais** mais amplas (parágrafos, por exemplo).
- Resultado: **produção de um texto**, embasado no texto proposto para leitura, em que é possível clarificar os conteúdos/ideias do texto original, bem como suas inter-relações.
- **Representação mental** do texto original, de modo coerente e coeso.
(FLORES, 2016, p. 49-50)

PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS

“[...] um tipo de **cálculo mental do leitor**, realizado para completar ou complementar as lacunas textuais, sendo essa estratégia mobilizada na leitura de qualquer texto. A necessidade de inferir decorre de não existir texto algum que contenha tudo aquilo que intenta transmitir/informar/argumentar, por isso é certo que **o leitor, para entender o texto em profundidade, precisa completá-lo/complementá-lo com suas inferências.**”
(FLORES, 2016, p. 50)

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PERTINENTES SOBRE O TEXTO

- Avaliação feita pelo próprio leitor.
- Responde à pergunta: o que o texto significou para mim?
- Garante o **aprofundamento da compreensão leitora**.
- Pensar sobre **o que entendemos e o que não entendemos sobre o texto** permite alterarmos a perspectiva a partir da qual o texto foi lido.

MONITORAMENTO DA LEITURA

- **Refletir sobre a própria leitura.**
- **Assumir o controle do seu processo de entendimento.**
- **“[...] tomada de consciência do leitor sobre a qualidade e o grau de compreensão atingido, significando, isso, ficar ele no controle/acompanhamento do entendimento obtido, o que demanda experiência leitora e envolvimento total com a tarefa.”**
(FLORES, 2016, p. 50)

Exercício de Aplicação

Foucault, as Palavras e as Coisas

É sintomático que Temer odeie o termo “golpe”. Nas “democracias” esvaziadas, não se tenta usurpar apenas o poder político, mas também o sentido dos termos

Publicado 29/09/2016 às 19:33

PARÁGRAFO 1

Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, *As palavras e As Coisas* [*Le Mots et Les Choses*] que agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição, podemos afirmar que o poder se exerce sobre as palavras e as coisas. E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo.

PARÁGRAFO 1 (cont.)

O poder também se faz no e por meio dos discursos. Mesmo aqueles que não são proferidos dos clássicos lugares do poder, são discursos de poder. Por isso, o caráter discursivo do Golpe não é menor que seu caráter político. São indissociáveis, pois não há política sem discurso, não há vida política sem a ação das palavras que significam e ressignificam as coisas. Sem a palavra, sobra ao poder apenas a coação física, mas esta forma, embora possa ser mais rápida e direta, é menos sutil, portanto mais fácil de ser denunciada.

PARÁGRAFO 1 (cont.)

Espinosa, pensador seiscentista, ao denunciar os mecanismos de poder, nos lembra que: “o maior poder é aquele que reina sobre os ânimos (...)”¹. Ora, mas como se estrutura esse poder que dispensando a força física, se exerce diretamente sobre os ânimos? Ele se estrutura pelos discursos, é sustentado pelas palavras, uma vez que há uma vinculação direta entre os nossos ânimos e os sentidos das palavras e das coisas.

IDEIAS PRINCIPAIS E IDEIAS SECUNDÁRIAS

Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, *As palavras e As Coisas* [*Le Mots et Les Choses*] que agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição, podemos afirmar que **o poder se exerce sobre as palavras e as coisas**. E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo.

IDEIAS PRINCIPAIS E IDEIAS SECUNDÁRIAS

O poder também se faz no e por meio dos discursos. Mesmo aqueles que não são proferidos dos clássicos lugares do poder, são discursos de poder. Por isso, o caráter discursivo do Golpe não é menor que seu caráter político. São indissociáveis, pois **não há política sem discurso, não há vida política sem a ação das palavras que significam e ressignificam as coisas.** Sem a palavra, sobra ao poder apenas a coação física, mas esta forma, embora possa ser mais rápida e direta, é menos sutil, portanto mais fácil de ser denunciada.

IDEIAS PRINCIPAIS E IDEIAS SECUNDÁRIAS

Espinosa, pensador seiscentista, ao denunciar os mecanismos de poder, nos lembra que: “o maior poder é aquele que reina sobre os ânimos (...)”¹. Ora, mas como se estrutura esse poder que dispensando a força física, se exerce diretamente sobre os ânimos? **Ele se estrutura pelos discursos, é sustentado pelas palavras, uma vez que há uma vinculação direta entre os nossos ânimos e os sentidos das palavras e das coisas.**

PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS

Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, *As palavras e As Coisas* [*Le Mots et Les Choses*] que **agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição**, podemos afirmar que o poder se exerce sobre as palavras e as coisas. E **nesses dias trágicos da vida nacional popular**, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo.

12/05/2016 06h34 - Atualizado em 12/05/2016 09h43

Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias

Senadores aprovaram instauração de processo por 55 votos a 22.
Presidente fica afastada por até 180 dias enquanto é julgada no Senado.

Do G1, em Brasília

PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS

Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, *As palavras e As Coisas* [*Le Mots et Les Choses*] que **agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição**, podemos afirmar que o poder se exerce sobre as palavras e as coisas. E **nesses dias trágicos da vida nacional popular**, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que **o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores** — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo.

UM CONVITE

Que tal você elaborar uma paráfrase deste texto?



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

As estratégias leitoras